

**BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Janeiro de 2016**

**Março de 2016**

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

## **SÍNTESE DO BOLETIM**

### **DESACELERAÇÃO ECONÔMICA AFETA O RIO DE JANEIRO NO PRIMEIRO MÊS DO ANO**

O fraco desempenho da economia fluminense no mês de dezembro de 2015, em grande parte decorrente do cenário de desaceleração econômica vigente no país, apresentou no início deste ano retração no nível de produção industrial, comercial e de serviços. A reboque dessa complexa conjuntura enfrentada pelo estado fluminense houve um impacto negativo sobre a geração de empregos formais.

Em síntese, os indicadores da indústria geral registraram, em janeiro de 2016, uma queda de 1,5% em relação ao mês anterior (dados dessazonalizados), com destaque negativo para a extração de petróleo, que apresentou retração de 8,9%. Nos setores do comércio e de serviços foram registradas perdas de 3,1% e 14,1%, respectivamente, e no emprego formal um saldo negativo de 25 mil postos de trabalho.

A arrecadação de ICMS foi o único indicador que apresentou resultados positivos, em termos reais aumento de 7,3% em janeiro, frente a dezembro do ano passado, por conta principalmente do comércio de livros e materiais escolares.

Ao que tudo indica a economia fluminense continuará nos próximos meses a acompanhar os resultados nada alvissareiros da conjuntura econômica nacional. Tal situação requer a busca de alternativas que possam trazer impactos positivos imediatos para a economia estadual.

**QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR**

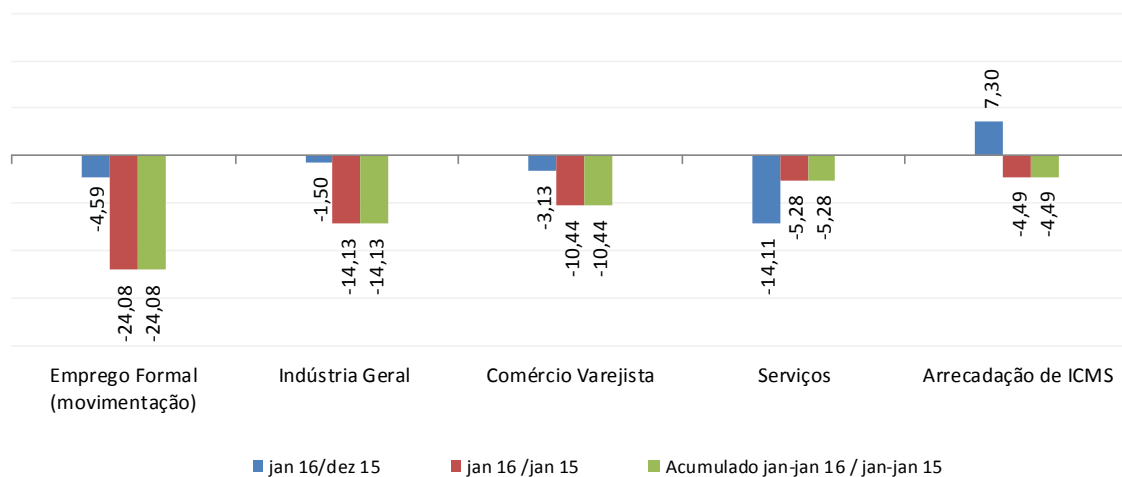
(Em janeiro de 2016)

PIB	INDICADORES	nov 15 /	dez 15 /	jan 16 /	jan 16 /	Acumulado jan-jan 16 / jan-jan 15
		out 15	nov 15	dez 15	jan 15	
	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>0,95*</b>	<b>1,52*</b>	<b>-1,5*</b>	<b>-14,13</b>	<b>-14,13</b>
	Indústria extrativa	-4,15	10,26	-8,94	-6,38	-6,38
	Indústria de transformação	-0,24	-3,89	-0,76	-17,54	-17,54
<b>1,2%</b>	<b>2013</b>					
	Alimentos	1,34	-7,28	-1,43	-17,10	-17,10
	Bebidas	4,35	15,31	-8,74	0,18	0,18
	Impressão e reprodução de gravações	-1,10	10,79	-8,17	-53,67	-53,67
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	6,91	10,69	-0,48	-15,66	-15,66
	Outros produtos químicos	-15,69	-3,52	-13,58	-5,96	-5,96
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-9,07	-20,86	-3,66	-25,75	-25,75
	Borracha e material plástico	-17,57	-1,58	24,28	5,34	5,34
	Minerais não-metálicos	-9,54	-14,65	4,40	-9,52	-9,52
<b>1,9%</b>	<b>2012</b>					
	Metalurgia	-0,38	-21,16	-7,03	-25,58	-25,58
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	8,73	-14,57	-11,02	-15,53	-15,53
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	8,75	-48,45	80,18	-23,37	-23,37
	Equipamentos de transporte	-13,51	-17,61	-15,73	-49,82	-49,82
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-0,19	7,60	-13,77	-11,15	-11,15
	Faturamento real (*)	3,47	-4,19	5,56	3,88	3,88
	Horas trabalhadas (*)	-3,98	1,59	-1,41	-13,73	-13,73
	Utilização da capacidade instalada (**)	72,28	72,21	71,51		71,51
<b>2,6%</b>	<b>2011</b>					
	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>1,12</b>	<b>-2,94</b>	<b>-3,13</b>	<b>-10,44</b>	<b>-10,44</b>
	Combustíveis e lubrificantes	-4,24	7,66	-17,08	-18,87	-18,87
	Hipermercado e Supermercados	-9,96	27,15	-22,56	-5,51	-5,51
	Tecidos, vestuário e calçados	5,92	81,88	-59,48	-9,76	-9,76
	Móveis e eletrodomésticos	22,13	19,33	-35,88	-29,81	-29,81
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-2,09	16,67	-14,14	0,41	0,41
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,13	49,87	11,62	-21,00	-21,00
	Materiais para escritório, informática e comunicação	2,06	117,13	-16,71	24,23	24,23
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	15,91	40,93	-47,45	-16,65	-16,65
	Veículos, motos e peças	0,88	4,71	-7,22	-28,73	-28,73
	Materiais de construção	-7,60	-8,84	-1,60	-32,55	-32,55
	<b>SERVIÇOS (%)</b>	<b>-3,34</b>	<b>7,19</b>	<b>-14,11</b>	<b>-5,28</b>	<b>-5,28</b>
	Serviços prestados às famílias	-4,88	10,72	-6,00	-7,08	-7,08
	Serviços de informação e comunicação	-2,13	4,75	-10,99	-1,03	-1,03
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-2,98	11,09	-21,44	-9,04	-9,04
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,00	3,53	-13,74	-6,81	-6,81
	Outros serviços	-6,58	25,96	-24,14	-13,34	-13,34
	Atividades Turísticas	-4,19	3,02	-4,75	-1,67	-1,67
	<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-9,97</b>	<b>9,92</b>	<b>7,30</b>	<b>-4,49</b>	<b>-4,49</b>
	Agricultura	-48,16	-12,65	14,01	-44,72	-44,72
	Comércio	4,10	-2,67	14,48	-16,28	-16,28
	Indústria	-21,62	26,15	3,48	14,51	14,51
	Serviços	0,02	-6,38	5,96	-25,26	-25,26
	Outros	6,61	-1,55	-4,89	20,20	20,20
		nov 15 / out 15	dez 15 / nov 15	jan 16 / dez 15	Acumulado jan-jan 15	Acumulado jan-jan 16
	<b>EMPREGO FORMAL</b>	<b>-4 886</b>	<b>-40 071</b>	<b>-25 549</b>	<b>-40 658</b>	<b>-25 549</b>
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 256	-1 660	- 84	- 192	- 84
	Extrativa mineral	- 179	- 167	- 56	- 35	- 56
	Indústria de transformação	-3 573	-9 413	-3 821	-2 040	-3 821
	Construção civil	-6 019	-6 520	-2 216	-8 006	-2 216
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 160	- 464	- 201	- 28	- 201
	Comércio	10 501	-1 599	-12 116	-18 676	-12 116
	Serviços	-5 228	-19 466	-7 518	-11 658	-7 518
	Administração Pública	28	- 782	463	- 23	463

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) Com ajuste sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

**Gráfico 1:**  
**Taxa de Variação (%) dos setores analisados**  
**Estado do Rio de Janeiro**



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

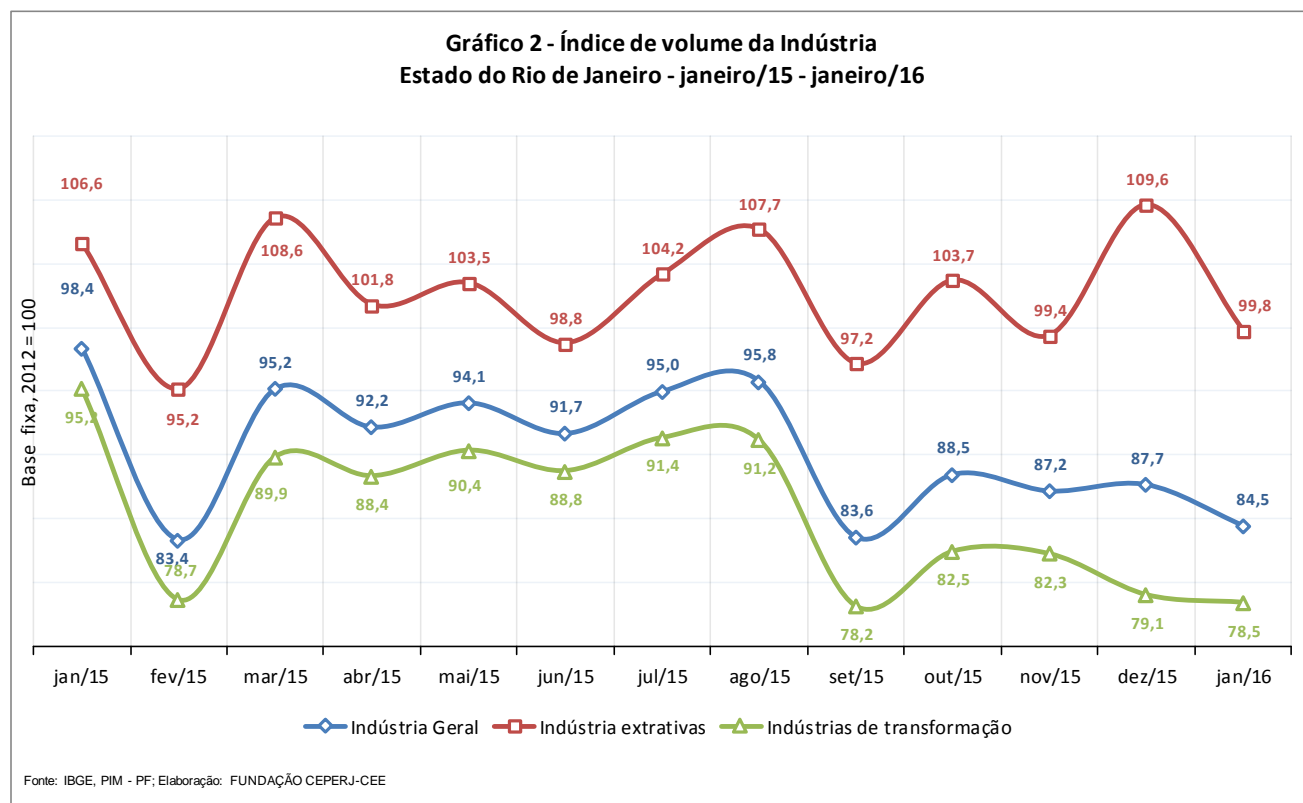
## 2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Janeiro de 2016

### 2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em janeiro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação negativa de 1,5% em relação a dezembro. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observaram-se quedas de 14,1% na Indústria Geral, de 17,5% na Indústria de Transformação e de 6,4% na Extração de Petróleo e Gás.

Na comparação com janeiro de 2015, o principal impacto negativo ficou com o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,7%), influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos combustíveis, querosene de aviação, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica.

Outras pressões negativas vieram de metalurgia (25,6%), de indústrias extrativas (6,4%), de impressão e reprodução de gravações (53,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (23,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (25,7%), de equipamentos de transporte (49,8%) e de produtos alimentícios (17,1%).



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de janeiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, avanço de 3,9% no faturamento real e recuo de 13,7% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de janeiro foi de 71,5%, inferior aos 80,0% observados no mesmo período do ano passado.

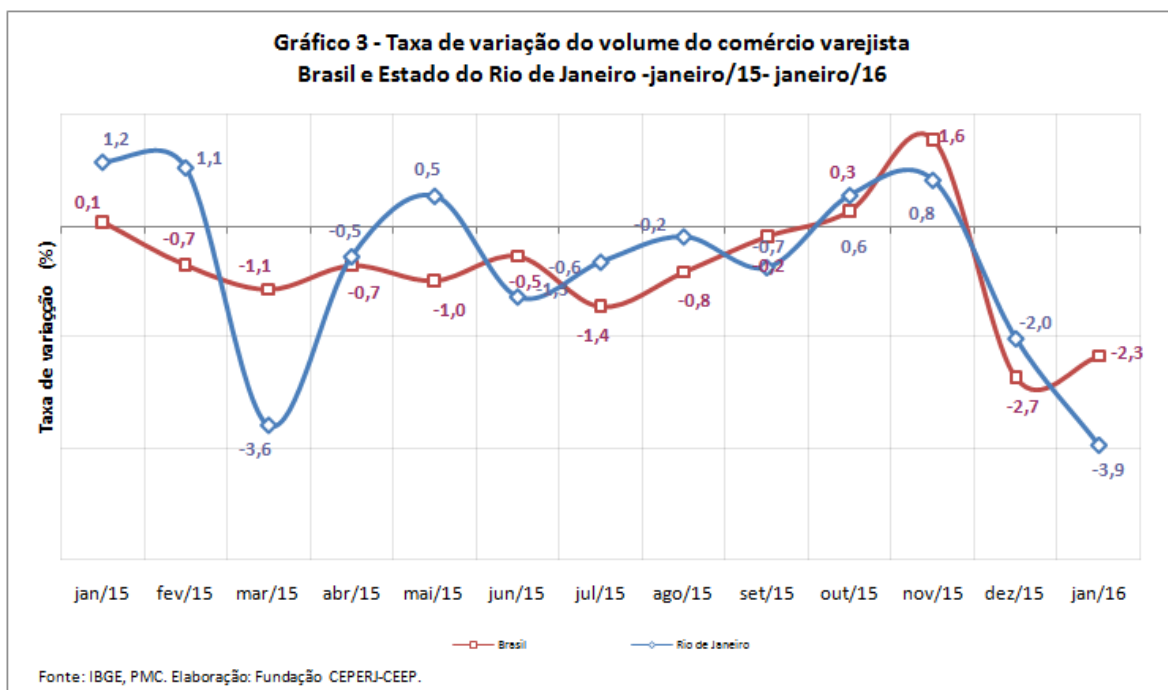
## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro voltou a apresentar, em janeiro de 2016, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 3,1 % no volume de vendas, enquanto que no País a queda foi de 1,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense também apresentou uma retração da ordem de 10,4%, em seu volume de vendas, sobre o mês de janeiro de 2015 e no acumulado do ano.

Em janeiro de 2016 das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas “Livros e papelaria” teve crescimento de 1,6% em seu volume de vendas, devido, principalmente a compra de material escolar. As demais atividades apresentaram queda nas vendas: Tecidos, vestuário e calçados, (59,5%); Outros artigos de uso pessoal, (47,5%); Móveis e eletrodomésticos, (35,9%); Supermercados, (22,6%); Equipamentos de informática e comunicação, (16,7%); Combustíveis e lubrificantes, (17,1%) e Artigos farmacêuticos, (14,1%).

Na comparação janeiro16/ janeiro15 (série sem ajuste), as duas atividades do varejo pesquisadas que apresentaram taxa positiva no volume de vendas, foram: Equipamentos de informática e comunicação, 24,2%, e Artigos farmacêuticos, 0,4%. Com taxa de negativa os destaques ficaram por conta dos combustíveis, (18,9%); Supermercados, (5,5%); Tecido e vestuário, (9,8%); Móveis e eletrodomésticos, (29,8%); Livros e jornais, (21,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, (16,7%). As atividades “Veículos e Motos” e “Material de Construção”, contempladas nas estatísticas do Comércio varejista ampliado, registraram as taxas de variação negativas de 28,7 % e 32,6%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo negativo, em janeiro de 2016, de US\$ 235 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de bens de capital (barcos e diques flutuantes), que representaram 47,0% das importações fluminenses.



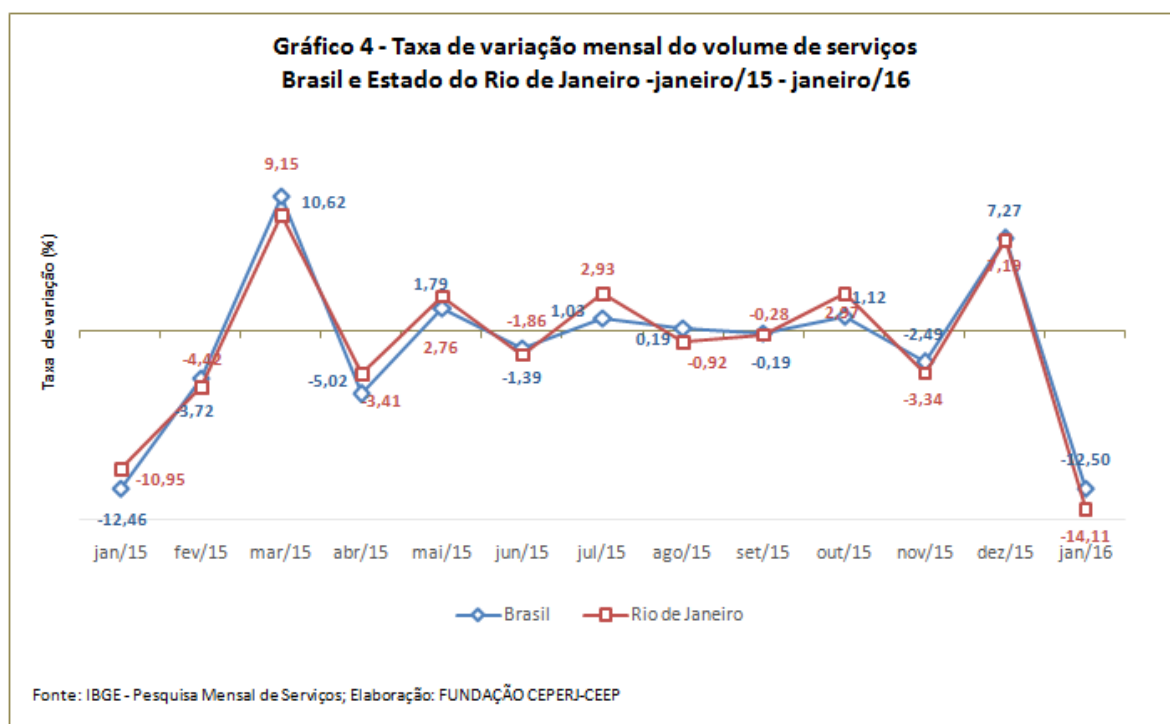
### 2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o Setor de Serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em janeiro de 2016, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de (14,1) no volume de serviços, enquanto o País registrou recuo de 12,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries, o Setor de Serviços Fluminense teve seu volume reduzido em 5,3% sobre o mês de janeiro de 2015.

As seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação negativa, no volume de serviços, no mês de janeiro: Outros serviços (24,1%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (21,4%); Transportes e serviços auxiliares (13,7%); Serviços de informação e comunicação (11,0%); Serviços prestados às famílias (6,0%) e Atividades turísticas (4,7%).



Na comparação janeiro 16/ janeiro 15, todas as atividades pesquisadas apresentaram taxa de variação negativa em seu volume de serviços: Outros serviços (13,3%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,0%). Serviços prestados às famílias (7,1%); Transportes e serviços auxiliares (6,8%); Atividades turísticas (1,7%) e Serviços de informação e comunicação (1,0%).



## 2.4 – Agropecuária

Segundo levantamento realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, a safra estadual de cereais e leguminosas está estimada em 7.553 toneladas, inferior em 5,2% à obtida em 2015 de 7.967 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve um aumento de 15,0% frente à área colhida de grãos em 2015, situando-se em 4.958 hectares. Deste total, 268 hectares foram ocupados com arroz, 1.803 hectares ocupados com feijão e 2.887 hectares ocupados com milho.

Na comparação entre as produções agrícolas de janeiro 16/ janeiro 15, observa-se que dos trinta e dois produtos analisados, quatorze apresentaram variação positiva: abóbora 38,8%; alface 0,06%; arroz 32,5%; brócolis 0,51%; café em grão 0,39%; chuchu 0,82%; coco 0,45%; couve-flor 37,9%; feijão 1ª safra 33,6%; goiaba 3,0%; mandioca p/ mesa 2,6%; milho 2ª safra 6,3%; tangerina 0,60% e tomate 0,94%.

Dezoito produtos registraram taxas negativas: abacaxi (0,5%); abobrinha (1,3%); banana (0,82%), batata doce (21,6%); berinjela (3,1%); cana de açúcar (35,1%); cana forrageira (8,8%); feijão 2ª safra (11,7%); inhame (8,4%); jiló (1,8%); laranja (10,4%); limão (11,6%); mandioca p/ indústria (0,90%); maracujá (8,2%); milho 1ª safra (15,9%); milho forrageiro (0,89%); pepino (1,20%) e pimentão (0,17%).

## 2.5 – Emprego

Em janeiro de 2016, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, foram eliminados 25.549 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores como o Comércio, com menos de 12.116 postos, os Serviços, 7.518 postos, e a Indústria de transformação, 3.821 postos, conforme tabela 1.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta janeiro/16
<b>Total</b>	<b>-25.549</b>
<b>Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca</b>	<b>-84</b>
<b>Extrativa mineral</b>	<b>-56</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>-3.821</b>
<b>Construção civil</b>	<b>-2.216</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>-201</b>
<b>Comércio</b>	<b>-12.116</b>
<b>Serviços</b>	<b>-7.518</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>463</b>

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

## **Pesquisa Mensal de Emprego**

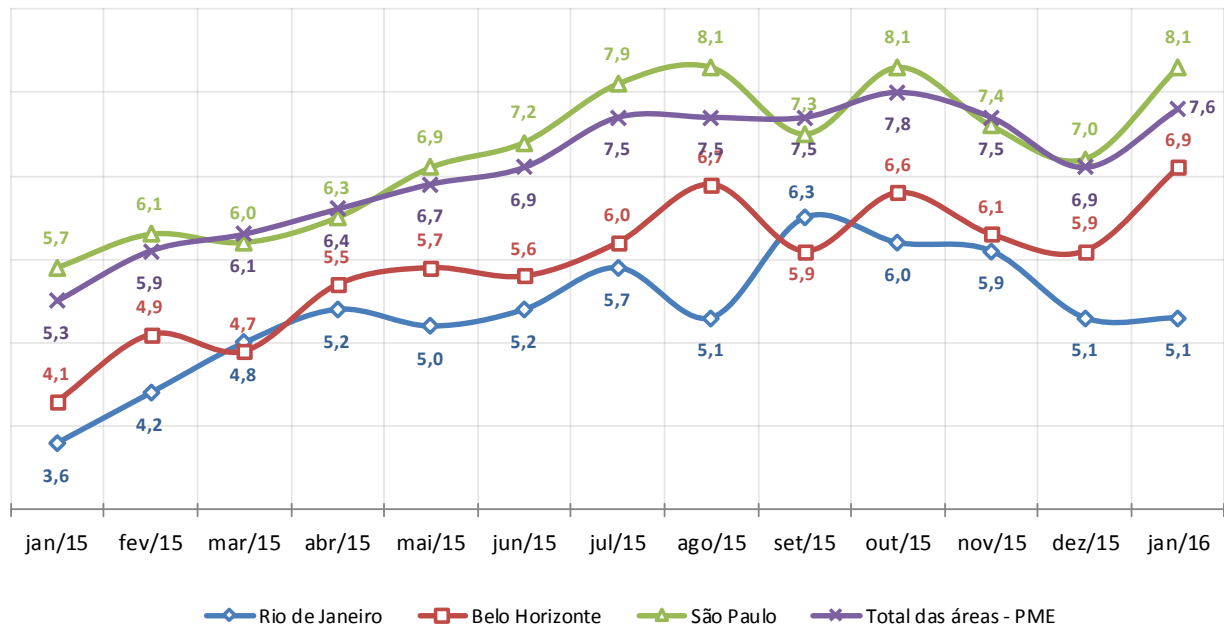
A análise do emprego no mês de janeiro de 2016, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME aponta para uma taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de 5,1%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 6,9%, e Região Metropolitana de São Paulo, 8,1%.

A taxa de desocupação em janeiro de 2016 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 5,1%, foi igual àquela apontada no mês anterior e aumentou em relação ao resultado de janeiro de 2015, 3,6%. A população ocupada, com aproximadamente 5.538 mil pessoas, teve quedas de 1,4% no mês e de 2,0% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.432,20 no mês de janeiro, com recuo de 3,1% em relação ao mês anterior e de 9,3% em relação a janeiro do ano passado.

---

<sup>1</sup>Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

**Gráfico 5:**  
**Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)**  
 janeiro/15 - janeiro/16



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

## 2.6 Arrecadação do ICMS

Em janeiro de 2016, o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou a seguinte performance: crescimento de 13,4% na variação real em relação ao mês anterior; expansão de 1,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e no acumulado do ano. Os demais estados apresentaram taxas negativas nesses comparativos, exceto Minas Gerais, que na variação de jan16/ dez15, registrou crescimento de 1,6%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jan 16 / jan-jan 15)	1,4	- 7,6	- 4,7
jan-16 /dez-15	13,4	- 13,2	1,6
jan-16/jan-15	1,4	- 7,6	- 4,7

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de janeiro de 2016 totalizou R\$ 3.101,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação avariação real mensal de jan16/ dez15 foi de acréscimo de 7,3% (ver Quadro 1). O setor que contribuiu fortemente para este resultado foi o comércio, com expansão de 14,5%, seguido dos serviços, 6,0%, e indústria, 3,5%. Já na variação mensal, em relação ao mesmo mês do ano anterior, e na variação acumulada o desempenho da arrecadação foi negativo em 4,5%, e todos os setores apresentaram taxas negativas, exceto a indústria, com 14,5%, impulsionada especialmente pelo setor de eletricidade e gás.

Tabela - 3

 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
 Estado do Rio de Janeiro jan-jan 16 / jan-jan 15

valores nominais em milhões R\$

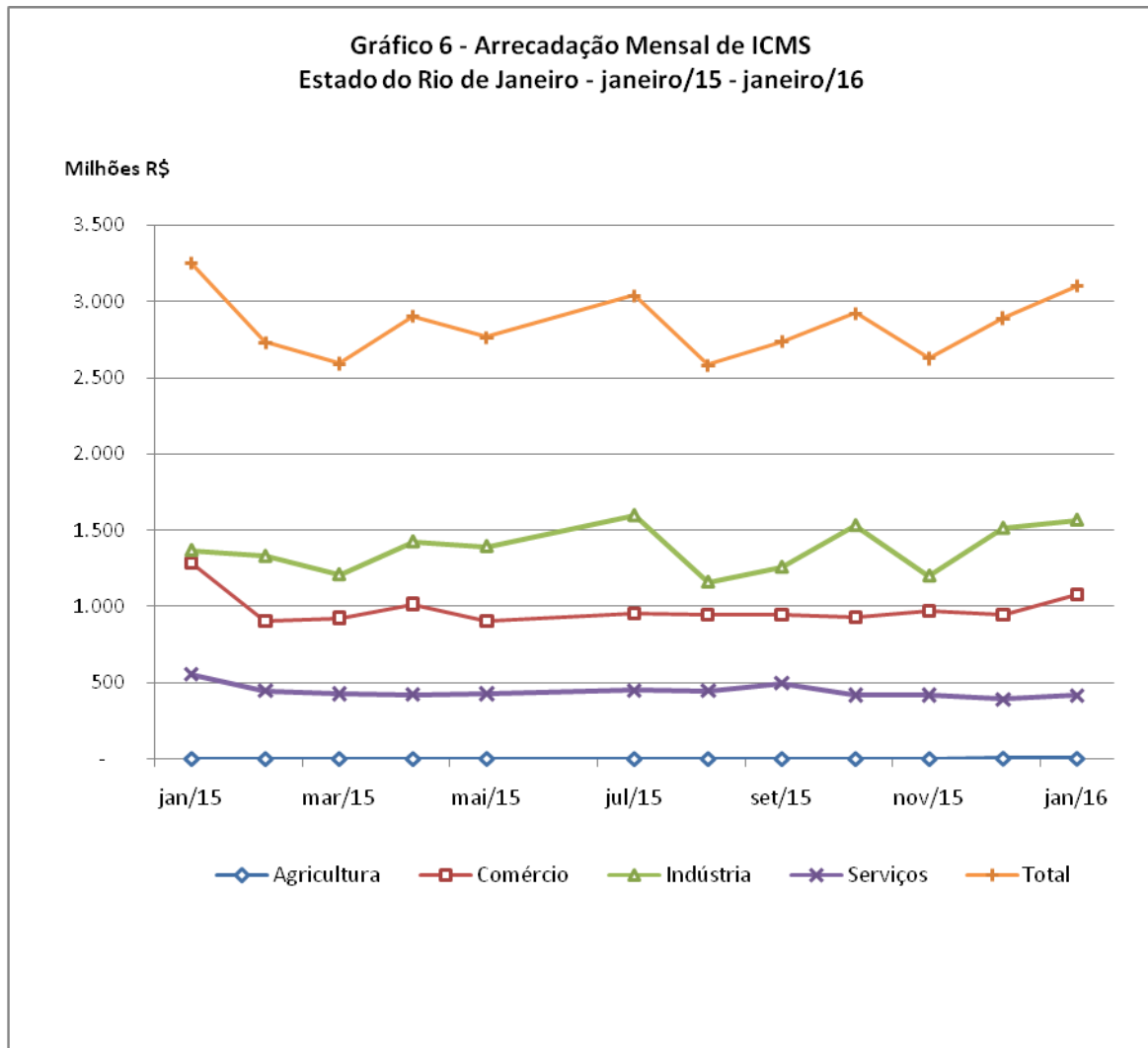
Setores	jan-jan 15		jan-jan 16		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	0,4	0,0	0,3	0,0	-44,7
Comércio	1.164,9	39,7	1.079,6	34,8	-16,3
Indústria	1.237,1	42,2	1.568,3	50,6	14,5
Serviços	503,2	17,2	416,4	13,4	-25,3
Outros(1)	27,5	0,9	36,6	1,2	20,2
<b>Total</b>	<b>2.933,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3.101,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,5</b>

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: DelmoMorani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

[ceep@eeperj.rj.gov.br](mailto:ceep@eeperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)